

O FAROL EM VOZ

Juros sobem no mundo, Jesus estreia-se a ganhar

2 min 32 · [subscriver](#)

MANCHETE



FINANCIAL TIMES

Yields japonesas em máximo agravam sell-off obrigacionista global

O contágio às dívidas asiáticas reabre a questão da intervenção cambial e testa a paciência dos bancos centrais

As taxas de juro da dívida pública japonesa atingiram esta semana um novo máximo, num movimento que a Financial Times enquadra num sell-off mais alargado nos mercados obrigacionistas das economias avançadas. Segundo a Capital Economics, citada pelo jornal britânico, o que está em curso é uma revisão em alta e generalizada das expectativas sobre onde vão parar as taxas de juro de referência, não um episódio isolado do Japão.

O momento não é acidental. Depois de anos de políticas monetárias ultra-acomodatícias, os investidores começam a precificar um ciclo mais longo de juros elevados nas principais economias, à medida que a inflação se revela mais persistente do que os bancos centrais gostariam de admitir. O Wall Street Journal nota que o sell-off na dívida norte-americana já contagiou os mercados de obrigações asiáticos, mesmo com o petróleo a recuar perante notícias de uma possível reabertura do Estreito de Hormuz.

Em Tóquio, o desconforto tem uma segunda frente: a fraqueza do iene. A ministra das Finanças japonesa, Satsuki Katayama,

confirmou à Financial Times que Donald Trump levantou o tema numa conversa com a primeira-ministra Sanae Takaichi, deixando em aberto a possibilidade de uma nova intervenção cambial, alegadamente com o aval do secretário do Tesouro norte-americano, Scott Bessent. Uma intervenção coordenada, a confirmar-se, seria o sinal mais claro de que Washington e Tóquio consideram a situação insustentável.

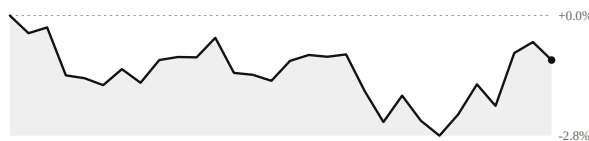
Para quem gere capital entre Lisboa, Madrid e os mercados globais, o efeito prático é imediato: o custo do financiamento soberano sobe em simultâneo em várias geografias, pressionando os prémios de risco em toda a dívida de longo prazo, incluindo a periférica europeia. Um sell-off que começa nas obrigações do Estado raramente fica confinado a esse mercado.

Fica por saber se o Banco do Japão vai antecipar uma subida de taxas para travar a queda do iene, se a intervenção cambial discutida entre Trump e Takaichi se materializa de facto, e até que ponto a Reserva Federal está disposta a validar as novas expectativas de mercado antes que o contágio chegue à dívida soberana europeia.

CARTEIRA — HOJE

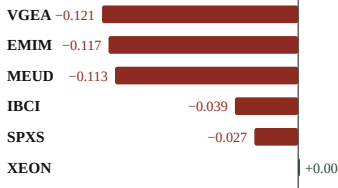
-0.42% NA SESSÃO

DESEMPENHO (30 SESSÕES)



O FAROL · DESEMPENHO INDEXADO

CONTRIBUIÇÃO DO DIA (P.P.)



O FAROL · CONTRIBUIÇÃO DO DIA

Só percentagens e pontos percentuais. Este jornal não publica valores absolutos da carteira.

S&P 500 ▼ -0.02%	STOXX 600 ▼ -0.55%	DAX ▼ -0.57%	NIKKEI 225 ▲ +1.33%
TESOURO EUA 10 A ▲ +0.94%	EUR/USD ▼ -0.02%	BRENT ▼ -1.28%	OURO ▲ +0.17%

COTAÇÕES DIFERIDAS

FUTEBOL

LIGA PORTUGAL – CLASSIFICAÇÃO À 7.ª JORNADA

#	CLUBE	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
1	 Porto	7	7	0	0	18	3	+15	21
2	 Benfica	7	5	1	1	22	7	+15	16
3	 Sporting	7	4	3	0	17	8	+9	15
4	 Santa Clara	7	4	3	0	11	4	+7	15
5	 Arouca	7	3	2	2	10	7	+3	11

Traço à esquerda: lugar de prova europeia. Fonte: ESPN.



RECORD

Sporting formaliza com Nani protocolo de formação

Acordo assinado pelo internacional oficializa uma ligação familiar que já ia além do simbólico, com sobrinho e filho a vestir de leão

O Sporting assinou um protocolo de cooperação na área da formação com Nani, um documento que, segundo o Record, não faz mais do que oficializar uma relação já apalavrada entre o internacional português e o clube de Alvalade.

O jornal recorda que um sobrinho de Nani trocou a formação do Benfica pela do Sporting e que o próprio filho do antigo extremo está a formar-se na academia leonina, um percurso que o próprio acompanha de perto sem esquecer as raízes que o ligam ao clube.

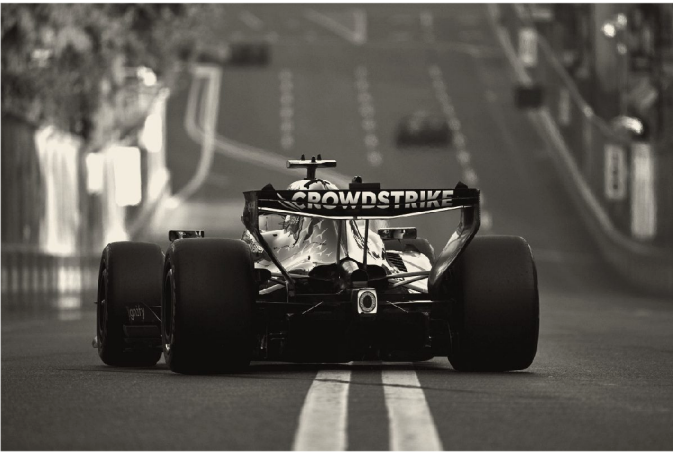
Fora de campo, a Sporting SAD apresentou também o relatório e contas relativo à época 2025/26, com o zerozero a fazer um raio-x aos números publicitados pela sociedade. A análise do director-adjunto do site conclui que o ano financeiro foi positivo para a estrutura leonina, num exercício em que o clube deixou de depender de mais-valias avultadas para equilibrar as contas.

No plano da selecção, e em jogo disputado precisamente em Alvalade, Portugal venceu o País de Gales por 1-0 na estreia de Jorge Jesus como seleccionador, resultado que serviu a estreia da Liga das Nações. João Félix, a passe de Nuno Mendes, marcou aos 22 minutos o golo que decidiu o encontro, o 13.º pela equipa das quinas e o primeiro que lhe vale uma vitória com a camisola nacional, segundo o Record.

O regresso a Alvalade não foi pacífico para João Palhinha. O médio, agora no Benfica, foi assobiado pelo público leonino e reagiu com serenidade aos jornalistas, dizendo que jogar no estádio onde foi formado é «sempre especial» e que os adeptos «racionais» se lembram de que ali ficou «no pior momento do clube», citado pelo zerozero.

Fontes: Record, zerozero, Record, zerozero

F1 & TÊNIS



MOTORSPORT

Mercedes lidera treinos livres do GP do Azerbaijão

George Russell superou o companheiro Kimi Antonelli em Baku, mas a equipa admite que a vantagem pode não se repetir na qualificação

George Russell terminou a segunda sessão de treinos livres com mais de meio segundo de vantagem sobre Kimi Antonelli, líder do campeonato, e com Max Verstappen a 0,827 segundos, segundo dados da Formula1.com. Foi o piloto britânico, e não o companheiro que lidera o Mundial, quem mostrou o ritmo mais forte da Mercedes na sexta-feira em Baku.

A Motorsport.com nota que a diferença registada nas duas sessões pode não reflectir o cenário real da qualificação, já que a Mercedes se prepara para introduzir um pacote de actualizações para o carro ainda este fim de semana. A equipa acredita estar à frente, mas reconhece que as margens tendem a apertar quando entram os pneus macios e as condições de pista mudam.

Para a McLaren, o dia foi de frustração. Lando Norris descreveu o défice da equipa como uma "faca no coração", depois de ter sido 14.º na primeira sessão, 1,6 segundos mais lento do que o tempo de referência de Russell. Nas declarações à Sky Sports, o piloto britânico classificou o ritmo do carro em Baku como "muito mau" e já não conta disputar a pole position.

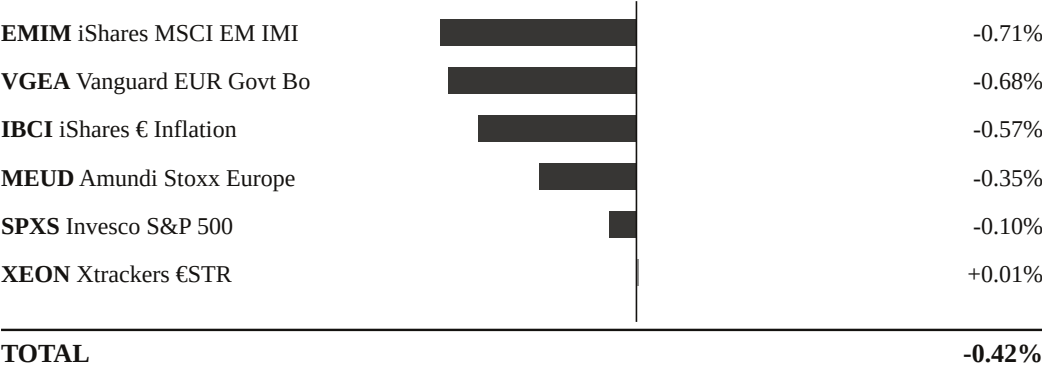
Na Racing Bulls, o regresso de Liam Lawson correu sem sobressaltos, mas o dia terminou de forma abrupta para Arvid Lindblad: um toque nas barreiras na segunda sessão obrigou à interrupção com bandeira vermelha, segundo a Formula1.com.

Fora da pista, o antigo piloto David Coulthard avisou que "vão cair cabeças" na Williams se a actualização do FW48 não trazer um salto imediato de desempenho, de acordo com a Motorsport.com. A equipa de Grove ocupa o nono lugar do campeonato de construtores após 14 corridas, com 11 pontos, depois de uma época marcada por um carro com excesso de peso.

Fontes: Formula 1, Motorsport, Sky Sports F1, Formula 1, Motorsport

MERCADOS & ECONOMIA

SESSÃO (%)



O FAROL · MOVIMENTO DA SESSÃO

Juros da dívida sobem e travam obrigações na carteira

Sell-off nas obrigações soberanas leva juro português a aproximar-se dos 4% e pesa no maior desvio da carteira do leitor

O juro da dívida portuguesa a dez anos aproximou-se esta sexta-feira dos 4%, segundo o Jornal de Negócios, num movimento que os economistas ouvidos pelo jornal classificam como acompanhamento de um sell-off alargado nos mercados obrigacionistas desenvolvidos, e não um sinal específico sobre Portugal. O Tesouro dos EUA a dez anos subiu 0,94% no dia, reforçando essa leitura: quando os investidores exigem mais rendimento para financiar dívida a prazo, os preços das obrigações já emitidas caem, e é essa mecânica que penaliza fundos de duração longa.

Nos Estados Unidos, o efeito chegou ao crédito à habitação: a taxa média do empréstimo hipotecário a 30 anos ultrapassou os 7% pela primeira vez em 20 meses, segundo a Freddie Mac citada pelo Guardian, depois de a Reserva Federal ter subido juros. É o mesmo mecanismo em espelho: juros de referência mais altos encarecem o crédito muito antes de chegarem aos balanços das famílias.

No Banco Central Europeu, Isabel Schnabel anunciou a saída da Comissão Executiva para assumir um cargo sénior no FMI, segundo comunicado da instituição, uma perda de peso na ala mais associada à cautela sobre inflação. No mesmo dia, Philip Lane apresentou uma leitura sobre as perspectivas da economia da área do euro, sinal de que o banco central continua a calibrar o discurso num contexto de juros ainda elevados.

No plano comercial, a Comissão Europeia avisou Washington de que uma proibição de exportações de gásóleo dos EUA, avançada por Donald Trump antes das eleições intercalares, prejudicaria ambos os lados e agravaria os preços dos combustíveis na Europa. Ainda assim, o Brent recuou 1,28% no dia, um lembrete de que o mercado de petróleo continua a reagir mais à procura global do que a anúncios políticos.

A carteira do leitor perdeu 0,42%, arrastada sobretudo pela dívida soberana europeia (VGEA, -0,68%), pela dívida ligada à inflação (IBCI, -0,57%) e pelos emergentes (EMIM, -0,71%), todos sensíveis à subida de juros do dia. VGEA continua a ser a posição mais subponderada face ao plano, 10,3 pontos percentuais abaixo do peso-alvo de 28%: um dia de perdas nesta classe não altera a lógica de reforço, mas reforça a razão de ser da meta, já que juros mais altos hoje significam melhor remuneração futura para quem ainda tem de completar essa fatia.

Fontes: [Jornal de Negócios](#), [The Guardian](#), [BCE](#), [BCE](#), [The Guardian](#)

TECNOLOGIA



SALESFORCE

Salesforce mostra nova arquitectura de agentes em Dreamforce

A consultora EY avisa que a maioria das empresas ainda não vê retorno mensurável do investimento em inteligência artificial

A EY afirma que as empresas continuam sem conseguir demonstrar ganhos de receita ou reduções de custos substanciais com o uso de IA, segundo a The Information. Um responsável da consultora citado pela publicação nota que nenhum cliente pede para abrandar a despesa, mas vários já perguntam onde está o retorno sobre o investimento.

É neste contexto que a Salesforce apresentou, na Dreamforce 2026, o que descreve como a próxima fase da sua arquitectura de agentes. Segundo a empresa, os anúncios incluem uma arquitectura headless, o Slack Code e agentes treinados para funções específicas dentro das organizações. A companhia argumenta, num texto próprio, que a fase de disrupção do software como serviço por via da IA, a que chama SaaSocalypse, já passou e que agora se trata de integrar esses agentes no funcionamento diário das empresas.

Na concorrência directa da camada de modelos, a Anthropic pediu aos accionistas que aprovelem uma nova estrutura societária antes de uma eventual entrada em bolsa. De acordo com a The Information, o desenho dá a Dario Amodei e aos seis co-fundadores uma classe especial de acções com controlo colectivo de voto na maioria das matérias, à semelhança do modelo usado pela Palantir.

A Databricks anunciou a compra da Row Zero, concorrente do Excel especializada em folhas de cálculo para análise de grandes volumes de dados, segundo a própria empresa. O negócio reforça a aposta da Databricks em governar dados massivos dentro de ferramentas familiares aos utilizadores finais.

Do lado da infraestrutura, a Oracle enviou um aviso de força maior sobre o centro de dados do projecto Stargate no Novo México, segundo a TechCrunch. O aviso permite à empresa atrasar pagamentos caso a instalação não cumpra o prazo de entrada em funcionamento previsto para 2028.

Na camada de silício, a DensityAI, fundada há um ano por antigos responsáveis do programa de supercomputação Dojo da Tesla, está em conversações avançadas para uma ronda de financiamento de centenas de milhões de dólares que a avaliaria em 10 mil milhões de dólares, avança a The Information.

Fontes: [The Information](#), [Salesforce](#), [Salesforce](#), [The Information](#), [The Information](#), [TechCrunch](#), [The Information](#)

PORTUGAL & ESPANHA

EL PAÍS

Governo espanhol tenta destravar decreto da habitação

Madrid resgata o texto travado em julho, mas Junts, pressionado pelo caso Maricarmen, complica a votação sobre despejos

O Governo de Pedro Sánchez volta a apresentar o decreto de habitação que não conseguiu aprovar em julho, com medidas que penalizam subidas de renda, facilitam a construção e reforçam a protecção do inquilino, segundo o El País.

O texto junta interesses dificilmente compatíveis: promotores e municípios pedem mais licenças e menos burocracia, enquanto associações de inquilinos exigem tectos mais duros aos senhorios. O executivo tenta um equilíbrio que satisfaça os parceiros parlamentares sem os quais não tem maioria.

Nesse tabuleiro, o caso de Maricarmen, mulher despejada aos 87 anos por não figurar como titular do contrato da filha, tornou-se argumento político. O El País nota que a indignação pública pressiona a Junts antes de uma votação chave sobre despejos, forçando o partido independentista a calibrar a distância que quer manter do Governo sem parecer alheado do problema.

Em Portugal, o debate corre em paralelo. Na opinião publicada no Público, Susana Pealta defende que construir mais casas não basta: é preciso garantir que ficam ocupadas por residentes permanentes, e não como investimento parado ou alojamento turístico.

Fontes: El País, El País, Público

EUROPA & EUA

THE GUARDIAN

Berlim e Madrid discordam sobre regras do "Made in Europe"

Alemanha quer uma aliança larga de parceiros comerciais, Espanha propõe hierarquia que favorece produtores da UE, e Paris quer deixar o Reino Unido de fora

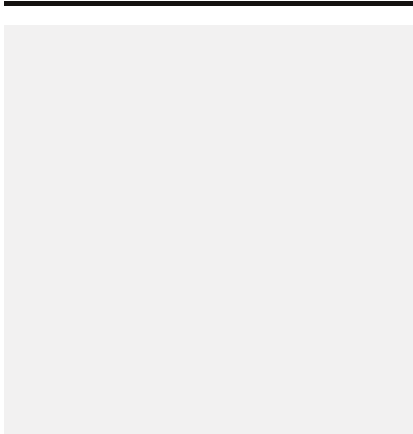
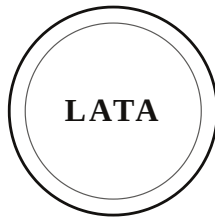
A Comissão Europeia prepara uma política de compras públicas batizada "Made in Europe", pensada para travar a concorrência chinesa em sectores estratégicos. A definição exacta do que conta como europeu tornou-se, entretanto, motivo de disputa entre governos.

Berlim defende um sistema amplo, aberto a uma rede alargada de parceiros comerciais fora da União. Madrid propõe outra arquitectura, um regime escalonado em que os bens fabricados dentro da UE têm prioridade sobre os restantes, segundo o Politico.

Paris junta uma terceira frente ao debate. O Governo francês quer excluir explicitamente o Reino Unido do regime preferencial, argumentando que um país fora do mercado único não pode beneficiar da mesma protecção dada aos Estados-membros, avança o The Guardian.

A discussão ainda não tem desfecho em Bruxelas. O resultado vai determinar que empresas europeias, incluindo espanholas e portuguesas, ficam em vantagem nos concursos públicos que a UE quer blindar da concorrência asiática.

Fontes: Politico Europe, The Guardian



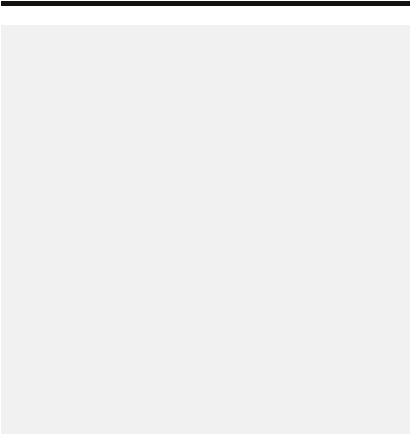
O U R O

Elif Eralp

Vereadora berlinense que descobriu a fórmula que os partidos grandes fingem não perceber: rendas baixas e casas a sério ganham eleições.

Segundo o Guardian, Eralp propõe rendas mais baixas e mais habitação pública numa Berlim onde os partidos mainstream continuam a perder por não perceberem porquê.

Não é ciência de foguetões, é aritmética eleitoral básica: dar à cidade o que os outros só prometem em vésperas de voto.



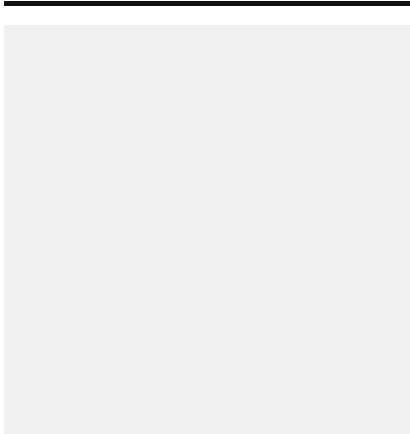
P R A T A

Pedro Sánchez

Primeiro-ministro que tenta encaixar promotores, autarquias e inquilinos no mesmo decreto, com a paciência de quem já perdeu a conta às tentativas.

Segundo o El País, Madrid reapresenta o decreto da habitação chumbado em julho, com o caso Maricarmen a pressionar a Junts antes da votação sobre despejos.

Volta com o mesmo texto e a mesma esperança, à espera que desta vez a aritmética parlamentar dê outro resultado.



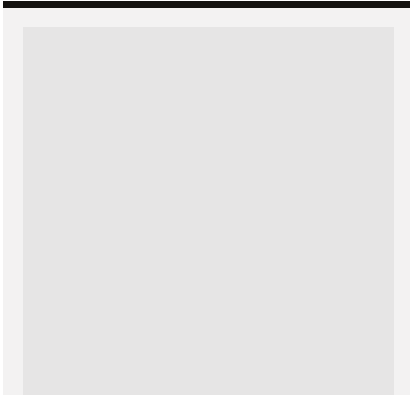
B R O N Z E

Jorge Jesus

Selecionador que estreia trocando de casa mas levando os móveis todos, seis jogadores incluídos.

Segundo o Observador, venceu 1-0 na estreia como selecionador nacional apostando em seis futebolistas com quem já tinha trabalhado, sem convencer a crítica.

Ganhar é bom para o currículo. Convencer é outra conversa, e essa ainda nem começou.



L A T A

António José Seguro

Presidente que trocou o protocolo por nove ajustes directos, com o à vontade de quem gasta dinheiro que não é seu.

Segundo o Observador, citando o Sol, Belém fez nove ajustes directos sem concurso, meio milhão de euros, desde que Seguro tomou posse.

Menos de um ano de mandato e já meio milhão gasto sem concurso: um recorde de velocidade, não de exemplo.